

20 – 02 | 2025

GEOPOLÍTICA DE MOÇAMBIQUE: ANÁLISE DAS CONDIÇÕES DE REFORÇO E AFIRMAÇÃO DE UMA POTÊNCIA MARÍTIMA NO CONTEXTO SUB-REGIONAL AFRICANO

Geopolitics of Mozambique: Analysis of the conditions for strengthening and affirmation of a maritime power in the african sub-regional context

Geopolítica de Moçambique: análisis de las condiciones para el fortalecimiento y la afirmación de una potencia marítima en el contexto subregional africano

**¹Custódio Marcelino Afonso | ²Sidney Lobo | ³Gabriel Sália | ⁴Jorge Marcos |
⁵Pedro Mussenge | ⁶Etelvino Tiago.**

¹Dados do primeiro autor (Doutorando em Ciência Política e Relações Internacionais, Universidade Católica de Moçambique, <https://orcid.org/0009-0007-3643-5320>, custodiomarcelino4@gmail.com).

²Dados do terceiro autor (Doutorando em Ciência Política e Relações Internacionais, Universidade Católica de Moçambique, Moçambique, <https://orcid.org/0009-0001-1521-7910>, slobo@ucm.ac.mz).

³Dados do terceiro autor (Doutorando em Ciência Política e Relações Internacionais, Universidade Católica de Moçambique, Moçambique, gabsalia@gmai.com).

⁴Dados do terceiro autor (Doutorando em Ciência Política e Relações Internacionais, Universidade Católica de Moçambique, Moçambique, jorgemarcos63@gmail.com).

⁵Dados do terceiro autor (Doutorando em Ciência Política e Relações Internacionais, Universidade Católica de Moçambique, Moçambique, mussenguepedro@gmail.com).

⁶Dados do terceiro autor (Doutorando em Ciência Política e Relações Internacionais, Universidade Católica de Moçambique, Moçambique, etelmarta@gmail.com).

Autor para correspondência: custodiomarcelino4@gmail.com/ slobo@ucm.ac.mz

Data de recepção: 03-09-2025

Data de aceitação: 05-11-2025

Data da Publicação: 24-11-2025

Como citar este artigo: Afonso, C. M.; Lobo, S.; Sália, G.; Marcos, J.; Mussenge, P. & Tiago, E. (2025). *Geopolítica de Moçambique: Análise das condições de reforço e afirmação de uma potência marítima no contexto sub-regional africano*. ALBA – ISFIC Research and Science Journal, 1(9), pp. 137-154. <https://alba.ac.mz/index.php/alba/issue/view/12>.

RESUMO

O artigo aborda sobre a Geopolítica de Moçambique, onde busca-se analisar as condições de reforço e afirmação de uma potência marítima no contexto sub-regional africano. Para a materialização deste desiderato científico, recorreu-se à

abordagem qualitativa, utilizando técnicas de pesquisa bibliográfica, documental e entrevista semiestruturada. O conteúdo recolhido foi analisado mediante a técnica de análise de conteúdo. O estudo comprehende que Moçambique é um país privilegiado devido a sua posição geopolítico, baseando-

se na sua localização geográfica, localizado na orla do Oceano Índico, onde as suas rotas se adequam de acordo com a localização dos Estados no sistema internacional, facto que diferencia com outros países limítrofe e da região. A insuficiência de Forças e meios para garantir a segurança marítima ao nível nacional, a carência de indivíduos formados para manter a manutenção dos meios existentes, conduz o país a uma vulnerabilidade e ameaça a soberania territorial pelo facto, o país ter vários recursos apetecíveis ao nível internacional e a sua costa com águas profundas, de onde em vezes é vista como corredor de tráfico de drogas. Outrossim, para que Moçambique se firme como uma potência marítima no contexto sub-regional africano, deve ter a capacidade de empregar meios militares navais, como elementos de força, segurança e projecção, para exercer o controlo da sua costa. Carece de estar economicamente estável, como também ter habilidades de influenciar na diplomacia regional. Igualmente privilegiar a existência de indivíduos treinados com competência técnica e científica de modo avaliar as ameaças marítimas e estabelecer conceito estratégico de Defesa e Segurança territorial.

Palavras-chave: Geopolítica; Condições de Reforço; Potência Marítima.

ABSTRACT

The article addresses the Geopolitics of Mozambique, where it seeks to analyze the conditions for strengthening and affirming a maritime power in the African sub-regional context. To materialize this scientific aim, a qualitative approach was used, using bibliographical and documentary research techniques and semi-structured interviews. The collected content was analyzed using the

content analysis technique. The study understands that Mozambique is a privileged country due to its geopolitical position, based on its geographical location, located on the edge of the Indian Ocean, where its routes are adapted according to the location of the States in the international system, a fact that differentiates with other neighboring countries and the region. The insufficiency of forces and means to guarantee maritime security at national level, the lack of trained individuals to maintain the maintenance of existing means, leads the country to vulnerability and threatens territorial sovereignty due to the fact that the country has several desirable resources at the level international border and its coast with deep waters, from where it is sometimes seen as a drug trafficking corridor. Furthermore, for Mozambique to establish itself as a maritime power in the African sub-regional context, it must have the capacity to employ naval military means, such as elements of force, security and projection, to exercise control of its coast. It needs to be economically stable, as well as having the ability to influence regional diplomacy. Likewise, prioritize the existence of trained individuals with technical and scientific competence in order to assess maritime threats and establish a strategic concept of territorial Defense and Security.

Keywords: Geopolitics; Reinforcement Conditions; Maritime Power

RESUMEN

El artículo aborda la Geopolítica de Mozambique, donde busca analizar las condiciones para el fortalecimiento y afirmación de una potencia marítima en el contexto subregional africano. Para materializar este objetivo científico se utilizó un enfoque cualitativo, utilizando técnicas de investigación bibliográfica y documental y entrevistas semiestructuradas. El contenido

recopilado fue analizado mediante la técnica de análisis de contenido. El estudio entiende que Mozambique es un país privilegiado por su posición geopolítica, basada en su ubicación geográfica, situado al borde del Océano Índico, donde sus rutas se adaptan según la ubicación de los Estados en el sistema internacional, hecho que lo diferencia de otros países vecinos y de la región. La insuficiencia de fuerzas y medios para garantizar la seguridad marítima a nivel nacional, la falta de personas capacitadas para mantener el mantenimiento de los recursos existentes, lleva al país a la vulnerabilidad y amenaza la soberanía territorial debido a que el país cuenta con varios recursos internacionalmente deseables y su costa con aguas profundas, desde donde en ocasiones es visto como un corredor del narcotráfico. Además, para que Mozambique se consolide como una potencia marítima en el contexto subregional africano, debe tener la capacidad de emplear medios militares navales, como elementos de fuerza, seguridad y proyección, para ejercer el control de su costa. Debe ser económicamente estable, además de tener la capacidad de influir en la diplomacia regional. Asimismo, priorizar la existencia de personas capacitadas y con competencia técnica y científica para evaluar las amenazas marítimas y establecer un concepto estratégico de Defensa y Seguridad territorial.

Palabras clave: Geopolítica; Condiciones de Refuerzo; Energía marítima.

Contribuição de autoria:

1. Custódio Marcelino Afonso: concepção da ideia; pesquisa e revisão da literatura; aplicação de instrumentos; compilação da informação resultante dos instrumentos; análise e interpretação dos dados; redação do original (primeira versão); revisão e versão final do artigo;
2. Sidney Lobo: aplicação de instrumentos, aplicadas informações resultantes dos instrumentos aplicados; coordenação da autoria, correção do artigo;
3. Gabriel Salía: preparação de instrumentos e correção do artigo;

4. Jorge Marcos: revisão da aplicação do padrão bibliográfico aplicado, revisão e versão final do artigo.
5. Pedro Mussengue: aplicação de instrumentos, aplicadas informações resultantes dos instrumentos aplicados; coordenação da autoria;
6. Etelvino Tiago: correção do artigo, tradução de termos ou informações obtidas; aconselhamento geral sobre o tema abordado.

INTRODUÇÃO

1. Contextualização

O presente artigo científico aborda sobre Geopolítica de Moçambique, onde busca-se analisar as Condições de Reforço e Afirmação de uma Potência Marítima no Contexto Sub-Regional Africano. Porém, a dimensão do continente africano é maior, e de certa forma integram países com experiências e histórias diferentes no contexto social, económico e cultural. O estado moçambicano, faz parte deste espaço geopolítico, dai que, tem as suas particularidades internas perante os desafios, tornando assim desigual dos outros Estados da região e do mundo.

No entanto, a conquista da sua independência no dia 25 de Junho de 1975, após o domínio colonial português, foi um marco indelével. Marco este, que durou 10 anos de Luta de Libertação Nacional.

Com a consagração da independência, Moçambique firmou-se no campo das relações internacionais ser uma Força política ratificada pela ONU, pela OUA e de mais órgão até aos dias de hoje. Através da sua localização geoestratégica na África Austral, este elemento tem contribuído bastante para a sua plenitude, bem como a instabilidade política do país. Igualmente, Chichango (2009) atesta que Moçambique tem um conjunto de factores que podem influenciar no seu posicionamento geopolítico, relacionados com a sua localização geográfica, estes, conferem ao país um atributo de posição privilegiada em relação aos seus vizinhos, o que impõe a Moçambique a necessidade de dispor de uma capacidade de defesa adequada.

Porém, depreende-se que no campo das relações internacionais, Moçambique dispõe de uma boa relação com os países limítrofes como África do Sul, Essuatíni, Zimbabwe, Zâmbia, Malawi e Tanzânia. Apesar da existência de boas relações, percebe-se ainda que o país despõe de grandes potencialidades como, Recursos minerais, Recursos energéticos, Água, Terra arável, Portos marítimos, Turismo, como também a relevância geoestratégica. Estas, interessam de forma isolada os países limítrofes, a região e o mundo. Facto que constituem por um lado,

oportunidade e por outro, ameaça a soberania territorial.

Entretanto, entende-se que a política de segurança territorial, no seu todo, deve ser implementada com rigor, com compromisso de salvaguardar a soberania. Ademais, verifica-se ameaças gritantes na zona norte do país, Província de Cabo Delgado, eclosão do terrorismo desde 2017, esta pode ser uma oportunidade em que o Estado se reorganize através das suas políticas internas e externas, para a aquisição de meios tecnológico e circulantes com vista a defender a pátria, ao nível terrestre, aéreo e marítimo.

Expressamente Moçambique é um país costeiro, localizado na orla do Oceano Índico, onde as águas profundas se estiram pelo Canal de Moçambique, evidenciado ser uma das importantes rotas de trânsito marítimo internacional, baseando nas linhas de comunicação rodoviárias e aéreo-ferroportuárias, como também a ligação com outros países do hinterland ao mundo, mostrando desta forma a sua valência no campo da geoestratégia.

No entanto, esta rota marítima em parte é usada para o tráfico de drogas com destino a Europa, a América do Norte, África do Sul, como também, a pirataria em alto mar, a pesca ilegal nas águas profundas. Quanto a matéria, as autoridades entendem que há uma

pertinência de garantir a segurança marítima de forma efectiva no território nacional, para que se assegure a movimentação de pessoas e bens, das embarcações, da protecção das espécies aquáticas e do meio ambiente. Igualmente, olham a insuficiência de forças e meios circulantes e tecnológicos como um entrave e longe da sua materialização.

Mediante o que foi posto acima, nos leva a seguinte pergunta: *Quais são as condições que Moçambique tem de reforço e afirmação de uma potência marítima no contexto sub-regional africano?*

De que forma a defesa nacional pode estimular na estratégia de segurança marítimo em Moçambique?

Há existência de reservas em Moçambique com energia confirmada, minerais procurados, áreas atrativas de pesca, como também, meio de ligação, com o exterior através das águas profundas, tem despertado atenção na região e no mundo, atraindo assim investidores.

Estas particularidades, não evidenciam serem elementos suficientes que podem nos resvalar na ideia de que o país é uma potência marítimo no contexto sub-regional africano.

Facto que, no geral, para a afirmação há componentes que devem ser analisados com profundidade, por exemplo, a segurança

marítima, a potencialidade militar, económica como também a influencia na diplomacia regional.

Com este artigo científico, pretendemos analisar as condições de reforço e afirmação de uma potência marítima no contexto sub-regional africano. De forma específica, identificar as condições de reforço e seguidamente descreve-los.

Todavia, a presente pesquisa está estruturada da seguinte maneira: primeira parte, consta a introdução, problema, justificativa e objectivos; a segunda é ilustrada os procedimentos metodológicos utilizados para a concretização desta aspiração científico; a terceira, estado da arte, onde debruçar-se-á basicamente sobre os conceitos em torno do tema da pesquisa; a quarta, apresentação das percepções em torno do tema proposto e por fim a quinta secção, considerações finais e seguido das referências bibliográficas.

2. Contextualização da Geopolítica do Espaço Marítimo

Segundo Neves (2024) atesta que nas últimas décadas do séc. XIX, é desenvolvida uma ideia que se viria a revelar ser crucial para o surgimento da Geopolítica: território é poder.

Esta revelação demonstra ser um marco importante no campo das relações internacionais. Os pensadores clássicos desta

emergente área do saber, compreendiam que o território e a sua grandeza era a base do poder estatal.

Esta ideia enquadra-se na Teoria Orgânica do Estado de Ratzel, Kjellen alega que os Estados fortes com áreas de soberania limitadas são dominados pelo imperativo político de dilatar os seus territórios por via da colonização, união ou conquista; já os Estados de menor dimensão estão simplesmente destinados ao desaparecimento. Desta forma, Kjellen considerava que o futuro, em termos de relações de poder, iria consistir na afirmação de grandes Estados e na menorização de Estados mais pequenos. (Neves, 2024)

Em meio destes debates, Neves (2024) considera que a Geopolítica surgiu, neste sentido, profundamente ligada à ideia de que os Estados, caso pretendessem sobreviver e desenvolverem-se, seriam forçados a competir constantemente por terra, recursos, mares, estreitos e passagens, o que fez com que a principal tarefa das teorias geopolíticas clássicas fosse, precisamente, a análise da importância estratégica de determinados territórios.

Para Till (2004) em sua análise defende que no mundo Pós-Guerra Fria, a globalização vêm mudando o carácter das operações marítimas. Para além do fluxo de movimentação de pessoas e bens,

percebemos a existência de rotas para a prática de algumas ilícitudes. No entanto, as rotas se adequam de acordo com a localização dos estados no sistema internacional.

Till (2013) defende que países mais desenvolvidos tendem a constituir frotas pós-modernas, com função de proteger acima dos países, o sistema internacional, tendo os países divididos de acordo com composições marinhas complementares, com base industrial de defesa compartilhada entre eles, para operar em missões de controlo dos mares, operações expedicionárias, manutenção da ordem e consenso no mar.

3. Factores geopolíticos no espaço marítimo

Os factores geopolíticos podem ser considerados como os que qualificam a conexão entre os processos políticos e as características geográficas marítimas. Neste contexto, nunca desacreditar o facto de que Moçambique é uma área interessante de projeção ao nível regional e mundial devido a sua caracterização geoestratégica e dos recursos que nele existem.

Na óptica do Brozoski e Padula (2016) assumem ser uma posição crítica em relação às visões que acentuam o caráter autónomo do processo de integração e dão pouca importância aos factores externos. Os autores acrescem que, nos posicionamos de forma contrária à perspectiva que alça os factores de

ordem interna, como a falta de consensos entre os interesses locais, a inabilidade de gestão ou ausência de institucionalidade adequada, à condição de determinantes únicos da regionalização. (p.97).

Como destacam estes autores, no seu estudo sobre a geopolítica dos mares, defende que a conjuntura actual de mudanças geopolíticas no cenário internacional indica que, nas próximas décadas, uma das tendências históricas do sistema interestatal capitalista se tornará ainda mais intensa: a disputa pelo controle de áreas ricas em recursos naturais estratégicos.

Do que os autores expõem, nos leva aperceção que a existência dos recursos valiosos em zonas marítimas estratégica, pode resvalar os estados com incapacidade de protecção nestas áreas em conflitos, por um lado, por outro, eclosão de guerras por recursos, devido a escassez ou pelo valor económico. Como destaca Yergin citador por Brozoski e Padula (2016) que alguns analistas, hoje são possível identificar dois movimentos essenciais e determinantes da dinâmica da geopolítica mundial a saber:

O primeiro, que vem se verificando desde a segunda metade do século XX, consiste na adoção, por parte dos países centrais, de uma política externa voltada especialmente para o controle de áreas ricas em recursos naturais estratégicos, tornando a política de segurança

energética seu principal determinante. O segundo movimento corresponde à recente acção de grandes potências e alguns países emergentes no sentido de assegurar o domínio de zonas mineiras oceânicas. (p.98).

Interessa-nos este debate, pelo facto de Moçambique possuir zonas marítimas com minerais económicos valiosos, e que a mesma necessita de segurança, de cooperação regional e internacional, com vista a garantir uma utilização justa e eficiente dos recursos marítimos bem como no combate da pirataria e do tráfico de drogas.

4.Potencialidades e Vulnerabilidades Marítimas em Moçambique

Estudo desenvolvido pela ONU (2021) defende que Moçambique tem um grande potencial marítimo, com recursos naturais e uma costa extensa. Igualmente acresce que o país tem três portos marítimos profundos e uma grande reserva de mão-de-obra.

No entanto, a existência de águas profundas em Moçambique, faz com que o transporte marítimo conecte outros estados. Ademais, movimenta de certa forma a economia, baseando na importação e exportação produtos com vista a chegarem ao cliente final num bom estado de conservação.

Para Rocha (2021) no seu estudo sobre os Transporte marítimo, destaca cinco principais

vantagens do transporte marítimo a citar, a movimentação de grandes cargas; a redução de custos com frete; Garante mais segurança; Atravessa grandes distâncias e Oferece vantagem competitiva. Apesar da existência desta variedade de vantagens dos transportes marítimos, depreende-se há morosidade no deslocamento.

Na mesma linha de pensamento, Hogueane (2007), atesta que Moçambique tem recursos naturais como Algas, com cerca de 3.000 toneladas por ano; e Ervas marinhas, com cerca de 12 espécies.

De igual modo a World Bank Group (2024), acresce que o país possui amplos recursos, incluindo terras aráveis, fontes abundantes de água, energia, recursos minerais e depósitos de gás natural liquefeito (GNL) recentemente descobertos ao largo da sua costa.

No entanto, esses recursos devem ser capitalizados de modo a garantir a sustentabilidade. Esta ideia é defendida por Centro de Competências em Economia Azul (2024), que a Estratégia de Desenvolvimento da Economia Azul (EDEA) visa o aproveitamento dos recursos marinhos e costeiros. Igualmente a ONU (2021) defende que o mar é o maior recurso de Moçambique e que o país deve apostar na ciência e inovação para um desenvolvimento sustentável.

Porém, do exposto verifica-se que a sustentabilidade marítima é um quesito imprescindível para garantir a saúde do oceano e seus ecossistemas.

Neste diapasão, em meio das potencialidades marítimas, depreende-se as vulnerabilidades de como explica Checo (2023) que Moçambique é um dos principais corredores de tráfico de heroína do Afeganistão para a Europa. Para o autor acresce ainda que a costa moçambicana tem uma intensa actividade marítima diária, com cerca de 200 embarcações por dia.

Para o Instituto Nacional do Mar (INAMAR), citado por Checo (2023) aponta que a configuração marítima geográfica de Moçambique, que propicia a ancoragem de barcos em vários lugares, como fenómeno que cria condições para a ocorrência de crimes clássicos, com destaque para o tráfico de drogas. De acordo com o presidente do Conselho de Administração do INAMAR, Isaías Mondlane, em entrevista à AIM, apontou que o espaço marítimo moçambicano é muito amplo e a costa é extensa. Acresce ainda que a configuração geográfica do país permite a atracagem de barcos em muitos pontos, diferentemente de outros países que tem uma configuração rochosa com poucos pontos de ancoragem.

Os aspectos a presentados pelos autores citados, nos aludem a uma percepção de que há uma vulnerabilidade de ocorrência de vários crimes nomeadamente o tráfico de drogas, pesca ilegal, tráfico de seres humanos, armas, entre outros. Para o INAMAR, citado por Checo (2023) quanto a vulnerabilidade da costa moçambicana, confirma os dados de um estudo do projeto Enact, financiado pela União Europeia em 2018, que se refere ao tráfico de heroína do Afeganistão para Europa, através da África austral e oriental, apontando Moçambique como um dos principais corredores.

Assim, percebemos que há uma pertinência de reforço de meios para o apoio no processo de fiscalização, de como explica o presidente do Conselho de Administração do INAMAR, Isaías Mondlane, em entrevista à AIM, destacou que, para assegurar a fiscalização, necessita de pelo menos 30 embarcações, das quais duas de grande porte, com 55 metros de comprimento, equipados de barcos de pequeno porte para intervenção rápida e um helicóptero para operarem na zona económica exclusiva, para além de drones e outros equipamentos de comunicação.

Concordamos com a ideia acima, uma vez que, para o processo de segurança marítima e fronteiriça ao nível territorial, os meios circulantes e tecnológicos são

imprescindíveis, pelo facto de auxiliar de certa forma as entidades responsáveis

4. MATERIAIS E MÉTODOS

Para a concretização desta aspiração, escolhemos abordagem qualitativa, a partir do guião de entrevista com perguntas abertas foi possível recolher opiniões, ideias, expectativas e experiências dos membros da Marinha de Guerra de Moçambique, estudantes do curso de Geologia Marinha e a Polícia Costeira, Lacustre e Fluvial sobre a Geopolítica de Moçambique. Os dados foram colhidos mediante a técnica de pesquisa bibliográfica, documental e a entrevistas. As mesmas serviram de base para o aprofundamento da leitura de várias obras de autores especialistas na matéria. Igualmente, optamos pela amostragem não probabilística de 15 sujeitos de pesquisa do tipo intencional, dentre oficiais, sargentos, guardas e estudantes do curso de geologia marinha.

A selecção dos entrevistados, baseamos na experiência e na capacidade interpretativa do tema. Seguidamente, os dados colhidos foram analisados de acordo com a técnica de análise de conteúdo apresentado por Bardin (2011), que consiste em agrupar as respostas obtidas em cada pergunta, a posterior analisada e feita a triangulação no entendimento dos autores citados no trabalho, dos entrevistados e o posicionamento dos autores da pesquisa.~

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo tinha objectivo de captar as percepções dos membros da Marinha de Guerra de Moçambique, estudantes do curso de Geologia Marinha e a Polícia Costeira, Lacustre e Fluvial sobre as condições de reforço e afirmação de uma potência marítima no contexto sub-regional africano. No entanto, foram entrevistados cinco (05) estudantes, cinco (05) membros da Marinha de guerra e cinco (05) da Polícia Costeira, Lacustre e Fluvial. Os dados foram colhidos nas seguintes Províncias: Tete, Zambézia e Sofala.

Mediante ao procedimento de análise e interpretação dos dados colhidos a partir das técnicas e instrumentos usados para a materialização deste desiderato, foi possível agrupar os dados baseando-se no tipo de perguntas e respostas dadas pelos sujeitos de pesquisa. Igualmente os objectivos específicos propostos, foi feito a triangulação, onde cruzamos os dados obtidos com vista a chegar as conclusões.

Entretanto, a questão levantada sobre os desafios da geopolítica em Moçambique no contexto marítimo Sub-Regional Africano, há entrevistados que apontam o seguinte:

Os desafios da geopolítica em Moçambique no contexto marítimo são vários, a começar com os de segurança

na qual consiste na protecção da costa moçambicana face as diversas ameaças transnacionais como tráfico internacional de drogas, crimes ambientais, pesca ilegal, pirataria entre outro. **Entrevista concedida ao A1**

Os desafios são visíveis, porém, depreende-se que Moçambique estrategicamente está muito bem localizado, com as suas águas profundas e os seus recursos, estes elementos diferenciam com alguns países limítrofes e da região, mostrando assim, ser susceptível a invasão inimiga, dai que se verifica a necessidade da aplicação com rigor a política de segurança marítima e territorial. **Entrevista concedida ao B1**

A insuficiência de forças e meios circulantes e tecnológicos mostram ser um desafio para eficiência no controlo da nossa costa. Apesar de termos alguns registos de apreensão de alguns barcos como por exemplo, a apreensão do barco na costa nortenha de Cabo Delegado em Março de 2020, contendo grandes quantidades de droga pesada, o qual era tripulado por cidadãos de nacionalidade paquistanesa, entre outras, essa informação leva-nos a ideia deque os meios são imprescindíveis para auxiliar na segurança da nossa costa. **Entrevista concedida ao C1**

De acordo com os trechos apresentados por A1, B1 e C1, evidenciam serem unanimes ao abordar as questões dos desafios da geopolítica marítima em Moçambique, porém, apontam os quesitos de segurança como sendo elemento indispensável para evitar a invasão inimiga na costa moçambicana. Este entendimento ancora-se na ideia deixada por Chichango (2009, p.11)

que Moçambique tem um conjunto de factores que podem influenciar no seu posicionamento geopolítico, relacionados com a sua localização geográfica, estes, conferem ao país um atributo de posição privilegiada em relação aos seus vizinhos, o que impõe a Moçambique a necessidade de dispor de uma capacidade de defesa adequada.

Com vista a retorquir os quesitos de segurança marítima, o Estado moçambicano deve agir com rigor na criação das condições como também a tradução de políticas de segurança marítima no comuto internacional, que assentem nas políticas de segurança nacional.

Igualmente, nos ancoramos com a ideia apresentada por Chichango (2009), visto que na zona costeira de Moçambique, são realizadas várias actividades de interesse nacional e internacional, porém, denota-se a suscetibilidade de ocorrência de ameaças de qualquer índole.

As desigualdades económicas regionais, bem como a concorrência para os recursos marinhos, as águas profundas, constituem elemento crucial que pode resvalar o país no desenvolvimento de conflitos. Assim, Matos (2012) atesta que as mesmas causas que têm conduzido a conflitos armados em terra começam a fazer com que grupos insurretos ataquem navios petroleiros e pesqueiros,

levando para o mar os conflitos que têm afectado o interior do continente, quebrando, assim, a tradição que nos diz que África não tem lutado no mar, mas apenas no interior.

Assim, corroboramos com o posicionamento do autor acima citado, pelo facto de se constatar insuficiência de meios adequados para combater o tráfico internacional de drogas, crimes ambientais, pesca ilegal, pirataria entre outros. De como é defendido pelo presidente do Conselho de Administração do INAMAR, Isaías Mondlane, em entrevista à AIM em Março de 2024, que para assegurar a fiscalização, necessita de meios como embarcações, equipados de barcos de pequeno porte para intervenção rápida e um helicóptero para operarem na zona económica exclusiva, para além de drones e outros equipamentos de comunicação.

Porém, as ideias postas por De Matos (2012), em parte são apontadas por B1, que Moçambique estrategicamente está muito bem localizado com as suas águas profundas e os seus recursos, estes elementos diferenciam de certa forma com alguns países da região, remetendo assim o Estado a elaboração e fiscalização de políticas assentes na segurança marítima, terrestre e aéreo com vista a salvaguardar os interesses territoriais.

Depreende-se ainda que, os ilícitos praticados nas zonas marítimas, de alguma forma

envolvem organizações criminosas transnacionais altamente instruídas, para a prática dos crimes como o tráfico de armas de fogo, de drogas, contrabando de diversas mercadorias, tráfico de seres humanos entre outros de interesse económico. Outrossim, privilegia-se a existência de indivíduos treinados com capacidade técnica e científica de modo avaliar as ameaças marítimas com vista a estabelecer conceito estratégico de Defesa e Segurança territorial.

De igual modo, sobre a matéria das potencialidades e vulnerabilidade marítimas em Moçambique, há entrevistado que defendem que o país despõe de grandes potencialidades como também as vulnerabilidades.

Em linhas gerais moçambique tem tudo pra ser uma das maiores potencialidades africanas só pelo facto de possuir uma costa marítima rica em recursos que vão desde o gás a outros recursos. **Entrevista concedida ao A2**

As pesquisas em curso mostram a existência de potencialidades como petróleo e gás na província de Nampula Distrito de Angoche, na bacia de Buzi e as recentes descobertas de gás na baía de Inhambane. **Entrevista concedida ao B2.**

Existem várias potencialidades como os recursos marinhos, as algas e ervas marinhas que muitas vezes não são abordados. Para além, dos portos em que vários países da região usam para transportar as suas mercadorias para

vários pontos. **Entrevista concedida ao C2.**

Moçambique tem uma extensa costa e recursos, esta vantagem que tem, os países limítrofes em parte não tem, por isso alguns dependem e estabelecem relações marítimas com vista a escoar ou receber os seus produtos. **Entrevista concedida ao A5**

De acordo com as informações expostas pelos entrevistados A2, B2 e C2, enquadram-se no estudo desenvolvido pela ONU (2021) que aponta Moçambique ter um grande potencial marítimo, com recursos naturais e uma costa extensa, como também a existência de três portos marítimos profundos e uma grande reserva de mão-de-obra.

Entretanto, este potencial citado no estudo, privilegia de certa forma o país ao nível regional, por isso a sua capitalização deve estar assente na construção de uma economia marítima competitiva e robusta. Para além do processo de transbordo e exportação, a que se internacionalizar a economia marítima bem como criação de postos de trabalho como forma de erradicar a pobreza.

De modo igual, as abordagens colocadas pelo entrevistado B2, sobre a existência de potencialidades como petróleo e gás na província de Nampula Distrito de Angoche, na bacia de Buzi e as recentes descobertas de gás na baía de Inhambane, ancoram-se no estudo apresenta por World Bank Group (2024), de onde atestam que o país possui

amplos recursos, incluindo terras aráveis, fontes abundantes de água, energia, recursos minerais e depósitos de gás natural liquefeito.

Da mesma forma, há entrevistado que olham, os recursos, a insuficiência de forças e meios tecnológicos e circulantes para o auxílio das Forças especializadas do controlo marítimo como uma vulnerabilidade.

Relativamente as vulnerabilidades diria que são enormes, para o efeito preocupo-me muito no âmbito securitário onde as Forças de Defesa e Segurança (FDS) demostram algumas dificuldades para garantir a protecção e segurança marítima por falta de meios. **Entrevista concedida ao B3**

Recentemente foi aprovado o financiamento de 20 milhões de euros pela União Europeia para apoiar o Ruanda no reforço das capacidades militares em Moçambique, com vista a garantir a segurança das empresas que exploram recursos energéticos na bacia de Cabo Delgado como a Total, Eni e ExxonMobil, para além das novas concessionárias, elemento este que consubstancia em alguma forma a perda da nossa soberania. **Entrevista concedida ao C3**

No meu entender a insuficiência de meios para o controlo marítimo, a corrupção, a deliberação de Ruanda no controlo da zona de exploração dos recursos energéticos em Cabo Delgado, esta é uma demonstração inequívoca que o nosso país no que diz respeito a vulnerabilidades está mais exposta do que nada. **Entrevista concedida ao B4**

As explorações dos recursos marinhos em parte podem causar danos aos

recursos presentes como por exemplo, os pescadores que usam a dinamite como um meio para pescar de forma rápida causando uma explosão isso pode eventualmente causar uma contaminação o que pode levar a perda de diversas espécies. **Entrevista concedida ao A4**

Nos ancoramos com o posicionamentos dos sujeitos de pesquisa pois, a deliberação de Ruanda no controlo da zona de exploração dos recursos energéticos em Cabo Delgado, esta demonstração ilustra uma vulnerabilidade para o nosso país, uma vez que a soberania de um Estado deve ser salvaguardado pelo seu povo, esta ideia enquadra-se no pronunciamento dado por Amorim (2022) que o povo é o titular do poder soberano e o exercício desse poder se dá tanto directamente, por meio dos mecanismos de exercício directo da soberania popular previstos no próprio texto constitucional.

Ademais, a insuficiência de meios tecnológicos, circulantes demonstra uma fraqueza as FDS de como a testa o B3, pois, para a segurança marítima os meios são imprescindível, tanto que a marinha de guerra e a polícia lacustre fluvial detém a competência legal de protecção da costa. De como é defendido por Mota (2010) que (...), a Marinha como núcleo central, baseada na sua inequívoca vocação, competência e meios que possui, criando a capacidade necessária e fundamental de manutenção de presença

naval nos espaços marítimos sob jurisdição e soberania nacional. Para o autor acresce que a presença naval no sentido de manter uma presença persistente na área marítima sob jurisdição nacional, prevenindo irregularidades, desvios, ameaças ou simples incidentes que possam vir a pôr em causa a autoridade, ou pior do que isso, a soberania nacional (p.21, 22).

Igualmente, algumas irregularidades são apontadas por INAMAR, citado por Checo (2023) que se refere ao tráfico de heroína do Afeganistão para Europa, através da África Austral e Oriental, apontando Moçambique como um dos principais corredores.

No entanto, para a redução das vulnerabilidades marítimas em Moçambique é pertinente equipar as FDS em meios circulantes e tecnológicos (barcos, helicópteros, drones, meios de comunicação etc), com vista a proporcionar a vigilância marítima, baseando nos procedimentos, cuidados e políticas embasadas na protecção marítima, de onde em parte existe danos ambientais, riscos à vida humana, bem como, perda de bens através da pirataria marítima entre outras acções humanas.

Outrossim, sujeitos de pesquisa questionados sobre quais os autores chaves para construir uma aliança política e econômica no contexto marítimo, alguns entendem que:

Não existe uma forma específica de identificação de um autor chaves, porém, no campo das relações internacionais os estados são regidos pelos interesses, mas o ocidente pode ser um aliado de Moçambique devido a sua larga experiência nos quesitos marítimos.

Entrevista concedida ao B5

Moçambique pode criar alianças com os países do médio oriente pelo facto de estes terem atingido de forma rápida níveis exacerbantes de desenvolvimento, mercê da exploração racional dos seus recursos energéticos como petróleo e gás exemplo Catar, Emirados Árabes Unidos. **Entrevista concedida ao C4**

Porém, a ideia apresentada pelos autores apresenta uma convergência, quando apontam a experiência de cada Estado em matéria do poder marítimo, sendo este, elemento crucial para a criação de aliança. Para Almeida (2014) as Marinhais de guerra eram e são componentes essenciais no moderno sistema político global.

Assim, pode-se perceber que Moçambique esgalhe criar alianças com a Marinha de guerra de Estados com a capacidade de poder marítimo, com vista a ganhar experiência na matéria de treinamento e controlo das zonas marítimas. Ibid, (2014) aponta que elas são um factor político-estratégico crucial que, em conjunção com outros factores, tais como o económico, social e cultural, ajudam a estabelecer os fundamentos para as operações militares de alcance mundial (...). Somente os Estados que disponham de Marinha de guerra

superior têm no mundo moderno capacidade de aspirar e disputar a liderança mundial (...). (p. 79).

Em um outro entendimento, estas alianças de Moçambique com as marinhas de guerra de Estados com uma experiência e capacidade de controlo marítimo são imprescindível, pois, a costa moçambicana contém vários recursos, águas profundas e goestragicamente localizado, estes elementos fazem com que haja muita concorrência, começando com os países limítrofes, da região e até mundial, em que, cada com o seu interesse.

Igualmente, alguns entrevistados questionados sobre qual o modelo de afirmação do poder marítimo em Moçambique, apontaram que:

Não existe um modelo linear pois, para Moçambique sugiro que se siga o exemplo da China que apostou em campo de formação técnica e científica dos seus cidadãos, 30 anos atrás não era reconhecida como uma potência, esta experiência favoreceu lhes ter os seus próprios cientistas para tal isso leva tempo senão anos. Entrevista concedida ao B2

No meu ponto de vista, como estamos numa situação de perplexidade existencial devido a descoberta de grandes reservas de gás natural ao longo da nossa costa, podemos recorrer aos meios Russos porque tem amostrado alguma eficácia na actual guerra com a Ucrânia. Entrevista concedida ao C3

O exposto acima, assenta-se na ideia deixada por Alfred Mahan, oficial da Marinha Norte-Americana, a primeira conceptualização moderna de poder naval, através da sua obra de 1890 *The Influence of Sea Power Upon History* (Mahan, 1969). Em que a sua tese assenta na supremacia da utilização das marinhas como instrumento de projeção de poder militar naval, no âmbito de uma estratégia que visa um fim político último: o domínio absoluto do uso do mar - condição necessária para que uma nação se constitua como um poder hegemónico, à escala global.

Porém, para que Moçambique se constitua hegemónico através da s supremacia marítima, o elemento formação do homem é imprescindível de como atesta o entrevistado B2, que olhas o modelo usado na China como exemplo. Igualmente Mahan (1890) no seu estudo procurou identificar o exemplo que a Marinha Americana e os próprios Estados Unidos deveriam seguir para se afirmarem no final do século XIX, ao tempo em que escreveu a sua obra, como uma potência global. Para qualquer autor que se debruçasse sobre a história marítima naquele período, a marinha britânica seria o modelo óbvio (Neves, 2021).

Para Ibid, (2021) considera que o poder naval reside na capacidade de um actor político em empregar meios militares navais, como elementos de força, segurança e projeção,

para exercer o controlo do mar. Por sua vez, o poder marítimo corresponde à “integração das manifestações do Poder Nacional que têm o mar como meio de actuação” (Carvalho, 1982, p. 126), ou seja, a expressão dos vários elementos do poder (militar, económico e político).

Com base nas abordagens dos autores acima citados, podemos afirmar que, para que Moçambique tenha um poder hegemónico marítimo ao nível regional, deve ter a capacidade de aplicar forças e meios militares navais, como elementos de força, segurança e projeção, para exercer o controlo da sua costa como também cooperação internacional em matéria de formação das Forças.

Como destaca Mahan (2004) citado por Ramessane (2016) ao conceder a teoria do poder marítimo, expõe os elementos como, geográficos e sociais de serem fundamentais para o desenvolvimento do poder marítimo de um determinado Estado, igualmente destacou o posicionamento, como também a extensão territorial junto ao litoral, formação física que facilite o acesso ao mar e tamanho da população. (p.40).

6. CONCLUSÃO

Ao analisar as condições de reforço e afirmação de uma potência marítima no

contexto sub-regional africano, nesta pesquisa, concluímos que Moçambique é um país costeiro, localizado na orla do Oceano Índico, onde as águas jurisdicionais se estiram pelo Canal de Moçambique, evidenciado ser uma das importantes rotas de trânsito marítimo internacional, como também privilegiado pelo seu posicionamento geopolítico, diferentemente dos países limítrofes e da região.

Quanto aos desafios da geopolítica marítima em Moçambique, aponta-se a insuficiência de Forças e meios para garantir a segurança marítima, como também a tradução de políticas de segurança marítima no comuto internacional, que assentem nas políticas de segurança nacional, com vista a evitar a invasão inimiga na costa moçambicana.

De igual modo conclui-se que Moçambique tem um grande potencial marítimo, com recursos naturais, uma costa extensa, a existência de três portos marítimos profundos, uma grande reserva de mão-de-obra. Entretanto, expõe-se que a sua capitalização deve estar assente na construção de uma economia marítima competitiva e robusta, bem como a criação de postos de trabalho para erradicar a pobreza.

Quanto a vulnerabilidade destaca-se Moçambique ser um dos principais

corredores do tráfico de drogas que passa nas suas águas profundas, dai que há pertinência de equipar as Forças de Defesa e Segurança (FDS) com meios circulantes e tecnológicos (barcos, helicópteros, drones, meios de comunicação etc), com vista a garantir a vigilância permanente da costa.

Igualmente, conclui-se que Moçambique pode criar alianças com a Marinha de guerra de Estados com a capacidade de poder marítimo, com vista a ganhar experiência na matéria de treinamento e controlo das zonas marítimas. Outrossim, para que Moçambique tenha um poder hegemónico marítimo ao nível regional, deve ter a capacidade de empregar meios militares navais, como elementos de força, segurança e projeção, para exercer o controlo da sua costa.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Amorim, J. (2022). *Direito dos estrangeiros no brasil*. Soberania, território, povo e nacionalidade.
- Almeida, F. (2014). *Os Ciclos Longos de Modelska/Thompson e o Poder Marítimo Britânico*. Revista da Escola de Guerra Naval, v. 20, n. 1, p. 77-111, jan./jun.
- Bardin, L. (2011). Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70.
- Carvalho, V. (1982). *O Poder Marítimo*. Revista Nação e Defesa, VI (24) 123-142. Lisboa: Instituto da Defesa Nacional.

Checo, P. (2023). *Configuração marítima geográfica torna moçambique rota de tráfico de drogas*. Acessado em <https://aimnews.org/2023/03/07/configuracao-maritima-geografica-torna-mocambique-rota-de-trafico-de-drogas/>. Acesso no dia 13.12.2024

Chichango, I. (2009). *A Geopolítica de Moçambique*.

De Matos, A. (2012). *Os Desafios da Segurança Marítima na África Ocidental: Uma Perspetiva de Cabo Verde*.

Hoguane, A. (2007). *Perfil Diagnóstico da Zona Costeira de Moçambique*. Revista de Gestão Costeira Integrada.

Mahan, A. T. (1969). *The influence of sea power upon history: 1660-1805*. New York: Hill and Wang.

Mahan, A. (1890). *The Influence of Sea Power upon History, 1660-1783*. New York: Dover Publication.

Mota, F. (2010). *Segurança Marítima*. O caso nacional e perspectivas de futuro

Neves, G. (2021). *O Papel do Poder Marítimo e Naval Português*.

Neves, R. (2024). *As Origens da Geopolítica – A Geopolítica Clássica*.

Rocha (2021). *Transporte marítimo: as 5 maiores vantagens de escolher esse modal*. Acesso em <https://www.rochalog.com.br/vantagens-transporte-maritimo/>. Acesso no dia 13.12.2024.

Ramessane, M. (2016). *Estratégia de controlo do espaço marítimo em Moçambique*. Estudo de caso, Baía de Pemba.

Till, G. (2013). *A guide for the twentieth first century*. New York. Routledge.

ONU (2021). *O mar é o maior recurso de que Moçambique dispõe*. Acesso em: <https://www.rm.co.mz/onu-destaca-que-o-mar-e-o-maior-recurso-de-que-mocambique-dispoe> . Acessado no dia 27.12.2024

World Bank Group. (2024). *Moçambique aspectos gerais*. Acessado em: <https://www.worldbank.org/pt/country/mozambique/overview#:~:text=O%20pa%C3%ADs%20possui%20amplos%20recursos,de%20m%C3%A3o%2Dde%2Dobra>. Acessado no dia 13.12.2024.